

2007 - E lá vão 32 anos

E lá vão 32 anos

por: Eugénio Costa Almeida©

Há 32 anos, Angola, numa difícil noite de 11 de Novembro de 1975, ascendia à sua independência como Estado e como uma República embora política e militarmente dividida mas unida na mesma génese: a Liberdade. Comemoramos pois mais um dia da Dipanda e esperemos – diria mais, desejamos –; que os nossos políticos meditem sobre o dia Nacional e se lembrem que os Angolanos só pensam numa única cláusula, por sinal a maior delas todas, como pessoas, como cidadãos e como Mulheres e Homens que se querem livres: ANGOLA. Queremos uma Angola realmente livre, justa, fraterna e enorme! Para isso, é claro que é necessário que os políticos, aqueles que ainda possam dizer que podem atirar uma pedra, exijam que os outros vejam o Povo com olhos e com o coração. Para isso, exige-se a marcação efectiva de eleições legislativas para que o Povo possa, enfim, dizer de sua justiça e que todos – mas TODOS – aceitem o seu veredicto qualquer que ele seja. Para isso, é imprescindível que o Povo deixe de passar fome e tenha condições mais humanas de habitabilidade e não continue a ver alguns quantos, muito poucos, comprarem autênticos solares a preços ostensivamente exorbitantes e insultuosos. Para isso, é fundamental que todos tenham um emprego justo, estável e devidamente remunerado. Para isso, é indispensável que todos tenham acesso à Educação e à Formação, os primeiros motores de Desenvolvimento de(o) um País. E quando isso acontecer, estarão realizadas duas das estrofes do Hino de Angola: “Honramos o passado e a nossa História, / Construindo no Trabalho o Homem novo” e, assim, se cumprirá o refrão nacional “Pátria Unida, Liberdade, / Um só povo, uma só Nação”. ©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 11. Novembro. 2007, (<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=19769&catogory=ECA Almeida>) e n’ O Observador, de 12-Nov-2007, sob o título “Angola (ainda) não honra o seu passado nem a sua história”